



X Fórum Nacional NEPEG

de Formação de Professores de Geografia

percursos teórico-metodológicos e práticos da Geografia Escolar

ENSINO DE GEOGRAFIA E CIDADANIA: UMA REFLEXÃO ACERCA DO PROJETO NÓS PROPOMOS! GOIÁS / BRASIL¹

Lorena Francisco de Souza
Universidade Estadual de Goiás
lorena.perolanegra@gmail.com

Vanilton Camilo de Souza
Universidade Federal de Goiás
souzavanilton@gmail.com.br

Alexsander Batista e Silva
Universidade Estadual de Goiás
lexgeo10@gmail.com

Resumo: Este trabalho refere-se a reflexões advindas da pesquisa colaborativa em andamento intitulada “Nós propomos!Goiás. Este projeto visa analisar o processo de formação do conhecimento geográfico dos alunos em práticas espaciais cidadãs a partir de projetos de intervenção em escolas de Ensino Fundamental. As práticas cidadãs são importantes dimensões na construção/elaboração de um pensamento geográfico, quando valoriza as relações entre o cotidiano dos jovens escolares e os conteúdos geográficos. Como uma instituição social, a escola se articula a um projeto de formação da cidadania que corrobora com as diretrizes estabelecidas pelos documentos reguladores do ensino, como a Base Nacional Curricular Comum (BNCC). No entanto, este projeto se articula com as práticas pedagógicas dos professores, podendo apresentar um sentido mais restrito sobre a prática da cidadania, no que tange à justiça social e atuação no contexto da realidade próxima do aluno. Para refletirmos sobre as concepções de cidadania que permeiam as práticas de professores em escolas goianas, utilizamos como percurso metodológico a aplicação de questionários aos/às professores/as e membros do projeto na fase inicial da pesquisa. Foi também realizado um levantamento teórico acerca do conceito de cidadania, considerando uma análise geográfica sobre o mesmo. A pesquisa nos aponta para a compreensão de que a partir do ensino de geografia na escola é possível compreender a realidade numa dimensão espacial e, assim,

¹ Trabalho desenvolvido com o apoio financeiro do Itaú Social, via Fundação Carlos Chagas, por meio do edital de pesquisa “Anos Finais do Ensino Fundamental: adolescência, qualidade e equidade na escola pública.”

apresentar o desenvolvimento do raciocínio geográfico na construção de um pensamento geográfico e não somente um pensamento espacial.

Palavras-Chave: Geografia Escolar; Cidadania; Nós Propomos!.

Introdução

O objetivo deste artigo é apresentar os primeiros resultados do Projeto Nós Propomos! Goiás: construção do pensamento geográfico e atuação cidadã dos alunos dos anos Finais do Ensino Fundamental. O projeto tem como escopo analisar o processo de formação do conhecimento geográfico dos alunos nas práticas espaciais cidadãs a partir de projetos de intervenção nas escolas de Educação Fundamental.

As práticas de cidadania são dimensões importantes na construção / elaboração de um pensamento geográfico, ao valorizar as relações entre o cotidiano dos jovens estudantes e o conteúdo geográfico. Para promover uma aprendizagem significativa em relação à cidadania e à justiça social, é necessário considerar a mediação didática do professor e a formação de conceitos no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem na geografia da escola.

Entendemos que o exercício qualificado e alargado da cidadania passa pela formação dos indivíduos e grupos sociais. Formação que pode se dar em diferentes espaços, como os movimentos sociais, sindicatos, associações de bairro, escola etc. No entanto, entendemos que a escola enquanto uma instituição formal de ensino deve assumir um papel central na formação da cidadã dos sujeitos que por ela passam. E a disciplina de Geografia em decorrência dos conceitos e temas que discute deve assumir lugar de destaque no projeto de cidadania da instituição escolar.

O presente artigo apresenta-se estruturado em três seções, além das considerações finais. A primeira visa discutir a importância do ensino de Geografia na escola para a formação e atuação cidadã dos sujeitos e grupos sociais. Em seguida apresentaremos em linhas gerais o Projeto Nós Propomos! Goiás. A terceira seção apresentamos e analisaremos os dados iniciais da pesquisa.

Ensino de Geografia para formação e atuação cidadã na escola

Podemos considerar que um dos grandes problemas da Geografia na escola é, por um lado, ser uma disciplina que, pelos conteúdos e abordagens, tem dificuldades de dar sentido à vida prática dos sujeitos escolares e, por outro lado, de trabalhar com dimensões genéricas sobre o que se considera ser a cidadania e a participação cidadã no contexto da diversidade conceitual dos termos.

Consideramos que esse problema pode ser decorrência de vários aspectos. Um aspecto diz respeito à trajetória da Geografia na escola que tem se desenvolvido sem uma preocupação de relacionar os conteúdos ensinados com os problemas da vida cotidiana dos alunos. Outro aspecto diz respeito ao lugar dos alunos nas abordagens geográficas desenvolvidas na sala de aula que pouco consideram os saberes cotidianos que os alunos possuem sobre as questões espaciais e a relação que se estabelece entre essas questões e os conteúdos ensinados na sala de aula. Geralmente a disciplina apresenta-se desinteressante e enfadonha. Outro aspecto ainda, podemos dizer que se relaciona ao fato de que a Geografia ensinada na escola pouco objetiva a formação para a cidadania.

A noção de cidadania no ensino de Geografia, em boa parte se relaciona à ideia de que ser cidadão é exercitar os direitos e deveres cívicos na sociedade. Elencamos também outro aspecto o qual consideramos significativo no atual contexto brasileiro, tornando a disciplina cada vez mais sem sentido na escola pelo fato de depararmos com políticas educacionais que tem retraído a importância da Geografia na escola bem como diminuído seus espaços nos currículos oficiais.

A exemplo, cita-se o Exame Nacional do Ensino Médio/ENEM do Governo Federal que impacta no papel da Geografia enquanto disciplina que procura estabelecer relação dos seus conteúdos com o cotidiano dos alunos como caminho para a formação e participação cidadã. Esse exame tem abrangência nacional e as questões das provas tendem a não ser elaboradas com base em assuntos regionais. Outro exemplo é a Reforma do Ensino Médio que, no caso da Geografia, tem promovido o desprestígio da ciência nas orientações curriculares para esse nível, reduzindo as horas da disciplina. Esta se opõe a diversas legislações e diretrizes que compõem a política educacional em vigor bem como às propostas

alternativas de pesquisadores que reconhecem a importância da Geografia no currículo do Ensino Médio, para o desenvolvimento da autonomia e da cidadania.

Algumas propostas alternativas de Ensino de Geografia, com vistas à formação para a participação cidadã, apontam que a importância da Geografia está relacionada com as múltiplas possibilidades de ampliação dos conhecimentos dos alunos acerca da dinâmica espacial, que produz, reproduz e transforma o espaço geográfico em diversas escalas.

A partir desse entendimento, os saberes geográficos são considerados estratégicos, pois permitem não só leitura mais clara da realidade, mas também o exercício do direito de interferir na organização espacial. Isso implica, portanto, a necessidade de o ensino da Geografia fundamentar-se em um corpo teórico-metodológico baseado em alguns conceitos (espaço, lugar, paisagem, território, ambiente, etc.) e temáticas, que corroboram para a construção do conhecimento geográfico, que devem ser problematizados e contextualizados, de forma a tornar a aprendizagem significativa. Para que a compreensão de mundo seja significativa, é preciso considerar conhecimentos prévios dos alunos e o meio geográfico no qual eles estão inseridos.

Destacam-se, nesse cenário, a contribuição de publicações produzidas nos últimos anos no Brasil, sob a forma de livros, artigos, teses/dissertações, que se referem à importância de se ensinar Geografia nos ensinos Fundamental e Médio, tendo o lugar do aluno como referência para a abordagem dos conceitos e conteúdos em sala de aula, entendido com fundamental para o exercício da cidadania (CALLAI, 2009; CAVALCANTI, 2013; CAVALCANTI Y SOUZA 2014, 2018).

Em relação à cidadania, para além das dimensões civil e política, há outras perspectivas que necessitam ser desenvolvidas na escola, tendo em vista as intensas reivindicações de inclusão social, de respeito à diversidade e de direitos mais amplos para melhores condições de vida e de sobrevivência. Trata-se de uma concepção que exercita o direito a ter direitos, aquela que cria direitos, no cotidiano, na prática da vida coletiva e pública. Define-se, desse modo, noção ampla e multidimensional para cidadania, destacando-se a dimensão territorial (OLIVEIRA, 2011), como apresentado no excerto a seguir:

O exercício da cidadania, nesse entendimento, não está garantido formalmente, ao contrário pressupõe movimentos sociais constantes que promovem a discussão e a definição de pautas específicas em cada contexto, para o que contribui a formação básica dos grupos sociais. Nesse sentido, a escola e as disciplinas escolares se articulam historicamente ao projeto de formação da cidadania. [...] Assim, pode-se

atribuir à escola a responsabilidade direta e indireta com a cidadania. Direta, quando ela possibilita às pessoas a construção do conhecimento e a tomada de uma consciência crítica sobre a realidade. Indireta, quando se crê que o saber e a consciência crítica possibilitam outras práticas capazes de mudar a realidade. É com essa perspectiva da noção de cidadania no ensino de Geografia que se desenvolve a pesquisa. (Cavalcanti y Souza 2014, p. 6).

A partir desses pressupostos, consideramos que o Projeto Nós Propomos! pode apresentar-se como possibilitador de que a Geografia seja uma disciplina que dê sentido para a vida cotidiana dos alunos e que os conhecimentos geográficos desenvolvidos na escola instrumentalize intelectualmente os alunos para sua formação e atuação cidadã nos moldes defendido pelos autores do excerto anterior.

Nós Propomos e o Ensino de Geografia

Criado em 2011, no Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT-UL), o Projeto Nós Propomos! foi ganhando adesão de diversas escolas de quase todo o território português e, também, das Regiões Autônomas dos Açores e da Madeira. O projeto surge do desafio educativo colocado no âmbito da disciplina de Geografia do ensino secundário, cujo programa português, traz a obrigatoriedade da realização de um Estudo de Caso – trabalho de índole mais prática direcionado à escala regional/local. A ideia inicial do “Nós Propomos!” foi apresentar uma oportunidade efetiva do cumprimento do programa oficial português, instigando os alunos a analisarem criticamente os problemas que afetam a região/local onde vivem e refletindo sobre soluções possíveis para os problemas detectados. (CLAUDINO, 2018)

Nos últimos anos o projeto se alarga, passando a ser desenvolvido também em universidades e instituições escolares de outros seis países, são eles: Brasil, Espanha, Moçambique, Peru, Colômbia e México.

Entendemos que a implementação do projeto no Brasil impôs algumas alterações de ordem operacional, sem afetar as concepções fundamentais do Nós Propomos. Pois, no caso brasileiro, em decorrência das dimensões territoriais aliada diversidade sociocultural, a viabilização do projeto passa pela contextualização das particularidades espaciais. As pesquisas do Nós Propomos! devem tomar como escopo área de residência dos alunos, ou pelo menos em sua cidade, sensibilizar para problemas territoriais locais, motivando a

reflexão e elaboração de propostas de intervenção local. E assim, potencializando o processo de construção de conhecimento em Geografia. (LEITE, 2018, p. 23)

No Estado de Goiás, o projeto foi desenvolvido em caráter experimental e sem financiamento, no ano de 2018, tendo como público alvo alunos do Ensino Médio de escolas públicas de três cidades goianas: Inhumas, Cidade de Goiás e Iporá. Associou-se ao desenvolvimento do mesmo, o uso do fascículo didático intitulado “A Relação cidade/campo no território goiano” como texto base para problematizar a realidade local e inspirar a elaboração e realização dos projetos pelos alunos.

Para o período compreendido entre 2019 e 2020, o projeto tem como objetivo principal: atuar no processo de formação do conhecimento geográfico dos alunos em práticas espaciais cidadãs a partir do uso de projetos de intervenção da metodologia do “Nós Propomos!” Goiás, implementados em aulas de Geografia do Anos Finais do Ensino Fundamental de modo associado ao uso dos fascículos didáticos da Rede Ensino e Pesquisa Educação e Cidade (REPEC).

Nesse contexto, os Anos Finais do Ensino Fundamental é a fase, na qual se situa o trabalho mais intenso com a Geografia na escola, do ponto de vista da carga horária de aulas, a presença de professores com licenciatura na área bem como da presença de temas e conceitos basilares do pensamento geográfico. Nesse sentido, acredita-se, que a articulação da metodologia do Nós Propomos com os textos didáticos da REPEC tem em uma potencialidade que é essencial para superar pelo menos em parte a falta de abordagem de temas locais na escola.

Considerando a natureza do projeto, adotou-se a metodologia de pesquisa qualitativa, visto que essa permite uma análise do objeto levando em consideração a heterogeneidade do espaço de observação e uma maior possibilidade de métodos e técnicas para desenvolvimento. “A pesquisa qualitativa é definida como aquela que privilegia a análise de microprocessos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais, realizando um exame intensivo dos dados, e caracterizada pela heterodoxia no momento da análise” (MARCONDES, 2004, p. 01). A autora expõe de maneira evidente como investigações pautadas em tal metodologia permite uma flexibilidade da análise de acordo com as sinuosidades do sujeito e espaço de análise.

Considerando a diversidade de modalidades relacionadas às pesquisas de natureza qualitativa, será adotada a pesquisa colaborativa. Tal modalidade envolve a “atividade de co-produção de conhecimentos e de formação em que os pares colaboram entre si com o objetivo de resolver conjuntamente problemas que afligem a educação” (IBIAPINA, 2008, p. 25). A autora reforça a importância de tal modalidade, visto que a mesma proporciona atividades próprias à formação dos sujeitos. A modalidade citada anteriormente é considerada importante para tal pesquisa, visto que a mesma envolverá professores da Universidade Federal de Goiás, Universidade Estadual de Goiás, alunos de pós-graduação e graduação em dessas duas instituições, bem como professores e alunos das redes Municipal e Estadual de Goiás para a aplicação e execução do projeto.

Com base nesses referenciais todos os sujeitos envolvidos com o projeto Nós Propomos Goiás são concebidos como pesquisadores, desde os professores universitários até os professores e alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Para desenvolver esse projeto que tem como centro a articulação do ensino com a pesquisa, serão consideradas cinco etapas: formação do grupo de trabalho, envolvendo professores das universidades e escolas; elaboração de diretrizes do projeto; realização das atividades do projeto com a colaboração das escolas (os projetos de investigação dos alunos, com a orientação docente consistirá em: identificar problemas locais; realizar trabalho de campo; sistematizar explicações e apresentar propostas de solução para o problema no formato de memorial descritivo e apresentação em seminário); disponibilização às escolas parceiras recursos teóricos e geotecnológicos básicos necessários a realização das atividades do projeto; por fim, realização de uma avaliação e sistematização das contribuições do Projeto “Nós Propomos! Goiás.

Os problemas urbanos sob a ótica do professor da escola

Para o debate sobre cidadania no ensino de geografia nas escolas parceiras do projeto, na etapa em andamento, elaboramos um questionário destinado aos professores para identificarmos quais suas concepções sobre cidadania a partir do olhar sobre a cidade enquanto *locus* das relações sociais coletivas e individuais.

No questionário perguntamos sobre o que os professores veem como um problema na cidade em que moram e/ou atuam, como enxergam soluções para este problema a partir do

diálogo com gestores e sociedade em geral. Por fim, perguntamos sobre como a geografia pode ajudar na investigação ou solução do problema detectado.

Tal diagnóstico se fez necessário para que tenhamos uma compreensão sobre o que estes professores compreendem por cidadania no contexto urbano, em realidades muitas vezes distantes da metrópole e dos problemas urbanos recorrentes nesse contexto.

O questionário foi aplicado a 04 (quatro) professores de quatro escolas de Goiânia e outros municípios. Cada professor aponta um problema de sua realidade local e observamos que a migração, o trabalho informal, a violência são temas problematizadores presentes na percepção destes docentes.

O professor 1, a partir da constatação da dinâmica de uma empresa alcooleira, problematiza a vinda significativa de migrantes nordestinos para o município e as situações precárias do trabalho exercido, o que pode ser apresentado como um problema social na cidade, na medida em que estes trabalhadores não conseguem ter acesso a saúde, educação e moradia.

A professora 2 apresenta alguns problemas relativos a uma cidade da região metropolitana conurbada com a capital, falta de infraestrutura urbana mínima, crescimento desordenado, especulação imobiliária, falta de transporte coletivo adequado ao quantitativo populacional e violência urbana.

O professor 3 pontua a dificuldade de um pequeno município da região metropolitana de Goiânia que enfrenta a pouca disposição de transporte coletivo integrado para os moradores que vivenciam a migração pendular diariamente.

O professor 4 chama a atenção para os problemas vivenciados na metrópole, sobretudo a vulnerabilidade social que impera sobre pobres, negros e migrantes. Essa situação destina a esta parcela da população pouco acesso ao lazer, a espaços de cultura, a saúde, educação e moradia.

Todas as problematizações trazidas pelos professores nos dão possibilidade de apresentar elementos a serem debatidos nas escolas durante as aulas de geografia com o intuito de pensar a cidade e seus sujeitos, diagnosticando situações estruturais que impedem a consolidação de uma justiça social para todos os sujeitos com seus direitos sociais, políticos e o exercício de uma plena cidadania.

Os problemas urbanos apontados pelos professores das escolas serão os temas geradores das pesquisas de vários grupos de alunos do Projeto Nós Propomos. Este projeto “caracteriza-se por incorporar às aulas a competência social e cidadã e promover experiências que lhes servirão como modelo de atuação cidadã, ao apresentar temáticas que interessam aos alunos, com a possibilidade de realizá-las de maneira cooperativa” (Souto y Claudino, 2019, p. 09-10).

Considerações finais

Os desafios para a implementação de uma pesquisa colaborativa são iminentes, no entanto, fortalecem a possibilidade de compreender e intervir numa realidade. A pesquisa colaborativa tem a capacidade de promover uma auto investigação, que para ela se completa na reflexão compartilhada (MARCONDES, 2004). A partir desta modalidade de pesquisa, é possível propor intervenções atentas a uma formação cidadã dos sujeitos.

Os alunos são sujeitos centrais nesta proposta de pesquisa, uma vez que desenvolvem pensamentos e investigações baseados na análise e resolução de problemas locais, primeiramente fomentando a problematização da realidade, a identificação de problemas locais, pesquisa bibliográfica e documental, trabalho de campo e proposição de possíveis soluções.

Para nós, o ponto de partida para a realização deste trabalho é o foco na formação e na atuação docentes em Geografia em que os/as professores/as problematizam a cidade e as práticas sociais presentes na realidade dos/as alunos/as, conforme observamos nos questionários respondidos. A contribuição desta pesquisa propositiva e colaborativa refere-se, em suma, a implementar uma metodologia de ensino preocupada com a construção de um pensamento geográfico articulado a práticas cidadãs, utilizando materiais didáticos apoiadores. Nas escolas, a existência de um projeto desta envergadura empreende maior contato e discussão sobre cidadania e formação crítica que vise a justiça social na realidade vivenciada.

Os discentes, neste projeto, se tornam sujeitos importantes na compreensão de direitos sociais e políticos da população local e, nesse sentido, a escola tem um papel fundamental na

busca pela cidadania, na formação dos envolvidos e na construção de um espaço promotor de debates e ações cidadãs.

Por fim, ressaltamos que os resultados da primeira parte da pesquisa, a qual foi realizada junto aos professores da escola, revelaram as principais questões urbanas que afligem as comunidades próximas as instituições escolares participantes da pesquisa. Tais questões são essenciais para o início do trabalho com os alunos no quadro do Projeto Nós Propomos!, tendo em vista que o cerne do projeto é o exercício da cidadania a partir da reflexão crítica em torno de problemas locais vivenciados por eles.

Referências

- CALLAI, Helena Copetti. O lugar e o ensino aprendizagem de geografia. In: PEREIRA, Marcelo Garrido (ed.). **La Espesura del lugar**: reflexiones sobre el espacio en el mundo escolar. Santiago: Ediciones Universidad Academia de Humanismo Cristiano, 2009. p. 171-190.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia escolar e a busca de abordagens teórico/práticas para realizar sua relevância social. In: SILVA, Eunice Isaias; PIRES, Lucineide Mendes (ed.), **Desafios da didática de Geografia**. Goiânia: PUC-GO, 2013.
- CAVALCANTI, Lana de Souza.; SOUZA, Vanilton Camilo de. Geographical Concepts and the Goal of Citizenship Formation Brazilian Researches Concerning Geography Teaching. In: PINEDA-ALFONSO José Antonio. et al. (ed.). **Handbook of Research on Education for Participative Citizenship and Global Prosperity**. Hershey: IGI Global Disseminator of Knowledge, 2018. p. 458-480.
- CAVALCANTI, Lana de Souza.; SOUZA, Vanilton Camilo de. A formação do professor de geografia para atuar na educação cidadã. **Scripta Nova**, Barcelona, v. 18, n. 496 (08), p. 01-17, dez. 2014. Disponível em: <https://revistes.ub.edu/index.php/ScriptaNova/article/view/14970/18407>. Acesso em: 06 nov. 2020.
- CLAUDINO, Sérgio. Educação Geográfica, trabalho de Campo e Cidadania: o Projeto Nós Propomos!. In: VEIGA, Feliciano. (coord.). **O ensino na escola de hoje**: teoria, investigação e aplicação. Lisboa: Climepsi Editores, 2018.
- IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de. **Pesquisa Colaborativa, Investigação, formação e produção de conhecimentos**. São Paulo: Liber Livros, 2008.
- LEITE, Cristina Maria Costa. O processo de ensinar e aprender Geografia por meio do Projeto Nós Propomos: a experiência no Distrito Federal. In: SOUZA, Vânia Maria Costa Alves et al. (org.). **Ensinar e aprender Geografia por meio do Projeto Nós Propomos**. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2018.
- MARCONDES, Maria Inês. A prática de ensino e a pesquisa sobre o saber prático dos professores. In: ROMANOWSKI, Joana Paulin et al. (org.). **Conhecimento local e conhecimento universal**: pesquisa, didática e ação docente. Curitiba: Champagnat, 2004.
- OLIVEIRA, Márcio Piñonde. Para compreender o Leviatã urbano – cidadania como nexo político-territorial. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de;

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (org.). **A produção do espaço urbano**: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2011.